



ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766
Pagina: www.assibge.org e-mail: assibge-sn@uol.com.br

Ofício - ASN/EN/049/2014

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2014.

À
Sra. Wasmalia Socorro Barata Bivar
Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Assunto: Pedido de reunião entre o Comando Nacional de Greve (CNG) e a Direção do IBGE

Prezada senhora,

No dia 10/06/2014 estivemos reunidos para discutir a pauta emergencial, motivadora da greve dos trabalhadores do IBGE. Na ocasião, ficamos os compromissos desta direção de intermediar uma reunião com a Secretaria de Relações de Trabalho (SRT) do Ministério do Planejamento e nesta fazer a defesa do único ponto da nossa pauta em que a direção teve 100% de acordo: defender a negociação salarial no patamar das carreiras do Ciclo de Gestão.

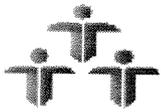
De fato, a reunião com a SRT aconteceu, mas a representação presente da direção do IBGE não cumpriu com o compromisso firmado anteriormente, pois não fez a defesa do único ponto em que convergimos. Ao contrário do que nos foi dito na reunião com V.S.^a, a proposta apresentada foi de estabelecer um grupo de trabalho entre ASSIBGE e IBGE, para apresentar uma proposta a ser discutida com o próximo governo. Ou seja, uma saída no "escuro", sem perspectiva e sem negociação concreta, pois não sabemos quem será o novo governo e ainda que mantido, nada estará definido.

A greve completará um mês no próximo dia 26/06 e todos os pontos da pauta emergencial continuam em aberto. É necessário que o compromisso firmado pela direção do IBGE seja efetivamente realizado, viabilizando a alteração salarial para os trabalhadores do IBGE, ainda que parcelada, conforme citou V.S.^a em nossa última reunião.

A situação dos contratos temporários é outro aspecto que não pode ser desprezado e preterido por parte de V.S.^a e sua diretoria, uma vez que envolve 4700 trabalhadores (que passarão a ser 7800 no próximo período) realizando atividades contínuas na instituição, com remuneração próxima ao salário mínimo (R\$ 850,00, que passam a 1.020,00 no caso dos agentes de pesquisas e mapeamento). Gritante também é a situação absurda dos agentes de pesquisas por telefone, que recebem R\$ 754,00 e seus supervisores, que recebem R\$ 4.000,00, ambos congelados há anos. Discordamos radicalmente da política de precarização do IBGE, com os contratos temporários para atividades contínuas, mas acreditamos que enquanto eles estiverem trabalhando no IBGE, é necessário que tenham condições de salário, saúde, indenização de campo e fim dos aditamentos de contratos, que só servem como moeda de pressão e assédio e não os tratam de forma decente.

Neste sentido, sabemos que a direção pode solicitar recursos adicionais para viabilizar um salário mais digno a esses trabalhadores, bem como documentar e expor ao governo a necessidade de autorização da indenização de campo, na medida em que o projeto de sua gestão é manter e intensificar o trabalho temporário no IBGE. Salientamos, porém, que lamentamos e lutaremos sempre contra essa forma de fragilização contratual na base das informações do IBGE, que são analisadas e divulgadas pelo instituto à sociedade brasileira e que não dão conta de um programa de treinamento e capacitação continuada.

Outro aspecto que nos chamou atenção na reunião com a SRT é que o representante do IBGE afirmou que a diretoria estaria aguardando autorização de concursos para o próximo ano, quando V.S.^a afirmou que aguardava para este ano, inclusive para efeito de realização, como parte do pedido de vagas para 2013/2016. Porém até o momento não temos conhecimento desta sinalização e precisamos, portanto, que nos seja esclarecido quais as medidas que estão sendo tomadas para efetivação dos concursos neste ano.



ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766
Pagina: www.assibge.org e-mail: assibge-sn@uol.com.br

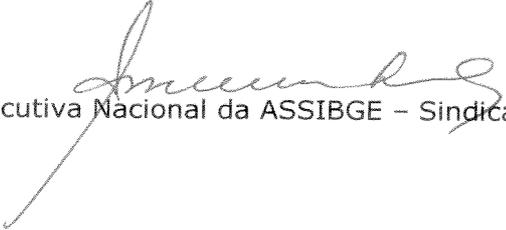
Além disso, cada dia que passa, novas denúncias são feitas pelos trabalhadores temporários em greve, de que estão sendo ameaçados de não terem seus contratos renovados. Segundo estas denúncias, as chefias imediatas e chefias de Unidades Estaduais estão supostamente seguindo ordens expressas da presidente do IBGE. Gostaríamos de saber se isto procede, pois não é essa a política expressa pelo Secretário de Relações de Trabalho – SRT, Sérgio Mendonça, que afirmou que o governo Dilma compreende a greve como um direito e não compactuará com perseguições aos grevistas.

Por fim, compreendendo que a greve é um direito, solicitamos a suspensão dos descontos dos dias de greve no mês de maio, que serão objeto de negociação ao final da greve. Compreendemos que, sendo esta uma direção composta de trabalhadores da casa, não deveria punir os que hoje, em greve, lutam por melhorias salariais, concursos, orçamentos, condições dignas aos contratados temporários.

Em função disso, pedimos reunião emergencial para esta terça ou quarta-feira (24 ou 25 de junho), no sentido de obtermos respostas e avançarmos nas negociações.

Certos de sua compreensão e atendimento, nos despedimos.

Atenciosamente,


Executiva Nacional da ASSIBGE – Sindicato Nacional

